ANO 56.º — NUMERO 5:654 — Quarta-feira, 29 de maio de 1907.

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Oficinas de composição e impressão, propriedade do jornal, Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

PELA PATRIA E PELA LIBERDADE

Atribue-se geralmente a El-rei a grave responsabilidade dos actos do governo.

Assim se considera o monarca divorciado do seu povo, contra quem o governo ha muito se pronunciou, e são os mais ponderados juizes da opinião, os jornaes de maior cotação e independencia, que, pelas consequencias logicas da situação, assim o consideram.

El-rei, já o dissémos, é um espirito lucido e culto.

Não se comprehende, assim, que, de animo leve, se arrisque a arcar com o peso de tamanha cruz.

Não o informam, de certo, os seus ministros, da tensão dos espiritos na grave conjuntura que se atravessa.

Vão dizer-lhe, os seus conselheiros atuaes, que o paiz está contente com o seu governo; que a onda da indignação publica é contra os seus adversarios; que a opinião está com eles, e até, talvez, que o povo de boa mente sacrifica o negro pão que amassa á multiplicação das comodidades que irá proporcionar-lhe o apregoado aumento da lista civil!

Iam dizer-lhe o que se passa, em verdade, cá fóra, os sete membros do seu conselho, que por mau conselho el-rei não recebeu.

Vão dizer-lh'o amanhã as deputações das camaras já eleitas para esse fim, e então o monarca resolverá, no seu alto criterio, o que entender por melhor.

D'um lado está, de facto, o governo sem apoio, que se debate nas vascas d'uma agonia lenta; do outro, o paiz inteiro firmemente resolvido a lutar por todos os modos pela reinvindicação dos seus direitos, pelo regresso á normalidade constitucional, pelo travão á roda dos desatinos.

E' tempo de pôr termo a tanta insensatez, e a tão prolongada serie de loucuras.

O momento é grave. Reflita cada um no que convem fazer pela salvação de todos, e saiba cada qual cumprir o seu dever.

Pela Patria e pela Liberdade.

A questão academica

Conforme as nossas e as previsões de toda a gente de senso, as medidas que o governo tomou na questão academica, produziram efeito contraproducente.

Os acontecimentos que na formosa cidade do Mondego tiveram logar ante-hontem assim o demonstram.

Foi ali o ministro da justiça, e a tal provocação respondeu a academia, a quem se associou muita gente das diversas classes da cidade, com uma manifestação de desagrado de tal ordem, que por muito tempo a policia se não atreveu a contrariar. Por fim interveio á cutilada e efetuou prisões, que não conseguiu manter.

O ministro teve de sair d'ali a ocultas para se frutar a mais desagradaveis surprezas.

✕ Tivemos d'ali hontem a seguinte com nicação, que foi tambem para outros jornaes:

Coimbra, 28.—Ao contrario dos boatos propalados por alguns jornaes, apenas entraram cinco requerimentos na Universidade.—A *Comissão*.

Hoje sabemos que são já oito.

O governo mandara espalhar que era grande o numero de estudantes que, aproveitando o alvará regio, haviam requerido exames. A resposta não pode ser mais esmagadora. E' solene.

✕ Estão ali de novo cento e tantos guardas da policia de Lisboa, capitaniados pelo tenente-coronel, sr. João Dias.

Alguem nos pergunta: para quê?

Ora essa! para fazerem a desordem se não houver mais quem.

Para a historia

E' concebido nos seguintes termos a carta enviada pelos membros do Conselho-de-estado ao sr. D. Carlos, em seguida á recusa do chefe do estado em recebel-os coujuntamente.

Senhor: — Tendo tomado conhecimento da carta em que vossa magestade, respondendo ao pedido que lhe dirigimos, d'uma audiencia, para lhe expormos o nosso modo de pensar sobre a atual situação do paiz se dignou communicar-nos que nos receberia, com muito prazer, um por cada vez e em dias successivos, a contar de sexta-feira, com excepção do sabbado em que estaria auzente de Lisboa, deliberamos, unanimemente, declinar a honra que vossa majestade quiz dispensar-nos.

Em primeiro logar e sem desconhecer a bondade com que vossa majestade se prestava em receber nos separadamente e em dias successivos, devemos lembrar que, como conselheiros d'Essado, quando, nos termos da constituição não somos ouvidos sobre a dissolução da camara dos deputados e sobre negocios graves, temos o direito e até a obrigação de nos dirigirmos a vossa majestade, não só individualmente, mas como representantes da colletividade a que pertencemos, e cuja maioria constituimos tanto para reclamarmos contra a falta do cumprimento dos preceitos constitucionaes, como para aconselharmos o que fôr mais conveniente ao bem da nação.

E feita esta afirmação consinta vossa majestade que digamos, com o respeito que lhe tributamos, a razão que nos inhibe d'aceitar a honra que se dignou conceder-nos. Pesado incomodo seria, na verdade, para vossa majestade estar a ouvir-nos durante tantos dias sobre o mesmo assunto, quando todos eramos conformes nas ideias a expôr e nos conselhos a dar; por isso para poupar vossa majestade o enfado d'escutar a repetição singular do que desejavamos submeter colletivamente ao seu elevado criterio, pareceu-nos mais conveniente dizer por este meio o que tencionavamos levar ao seu conhecimento na audiencia que salicitavamos.

Era nosso proposito reclamar, em primeiro logar, contra a dissolução da camara dos deputados, sem prévia audiencia do conselho d'Estado; depois chamar a attenção de vossa majestade para a grave crise que o paiz atravessa; apresentar-lhe e a par dos protestos de leal dedicação, as nossas instancias vehementes e sinceras para que fosse urgentemente estabelecida a normalidade constitucionol, violentamente perturbada pelos actos dictatoriaes do governo. Estando suspensa a constituição e postergado o principio fundamental da divisão de poderes; tenha sido indefinidamente transferidas para o poder executivo as funções legislativas; achando-se suprimida a votação anual dos impostos, unica e eficaz grantia do exercicio da soberania nacional e não havendo fiscalisação parlamentar nem responsabilidade ministerial, nós tomariamos a liberdade de ponderar a vossa majestade que estamas n'um regimen de pleno absolutismo.

E fariamos notar a vossa majestade que esta situação verdadeiramente deploravel resultava principalmente do golpe de Estado, que viera surpreender o paiz no meio da mais profunda transquilidade, quando as côrtes acabavam de ser encerradas depois d'um largo periodo legislativo em que o governo conseguira votação para a maior parte das propostas que apresentara.

Com respeitosa franqueza diriamos a vossa magestade que fariamos inteira justiça ás suas intenções, mas que as manifestações da opinião publica, os protestos quasi unanimes da imprensa, a união de todas as opposições monarquicas contra a dictadura o exemplo das nações onde se pratica o r gimen representativo, deviam convencel-o de que ê errado o caminho seguie de quanto é conveniente que continuem combatendo do mesmo lado os defensores da monarquia e os seus irreconseliaveis adversarios.

Acrescentariamos, que como cidadãos e como leaes conselheiros da corôa, apesar de ter sido dispensada a nossa consulta por ocasião da ultima dissolução da camara dos deputados, faltariamos aos nossos deveres e ao juramento que prestamos se não viessemos n'esta ocasião dizer a vossa magestade que é urgente restaurar a legalidade constitucional, unico meio seguro e eficaz d'assegurar a tranquilidade dos espiritos e a ordem na administração.

Observariamos; que nas nações regidas por instituições livres não há maior força do que a lei nem maiores responsabilidades do que suspender ou violar a constituição e acima de quaesquer responsabilidades legaes estão as responsabilidades moraes que ninguem pode iludir.

E apelando para o alto espirito de vossa magestade, acabariamos por manifestar a esperança de que fossem atendidos os nossos desejos e aspirações, que são os da grande maioria da nação. Por ultimo, afirmariamos, sem hesitação a vossa magestade, que o nosso procedimento não era inspirado por qualquer intuito de politica partidaria.

Eis o que diriamos a vossa magestade e que muito respeitosamente submetemos ao seu esclarecido criterio, certos de que as nossas palavras serão acolhidas como ditadas pelo sincero e patriotico empenho de sermos uteis a vossa magestade o ao paiz.

Com a maior consideração e respeito beijam a mão a vossa magestade, os seus leaes servidores: José Luciano de Castro, Hintze Ribeiro, Pimentel Pinto, Julio de Vilhena, Veiga Beirão, Antonio d'Azevedo Castelo Branco, Moraes de Carvalho.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, o sr. conego José Marques Vidal, Requeixo.

A'manhã, os srs. drs. Elmano da Cunha e Sebastião de Magalhães Lima, Lisboa.

● REGRESSOS:

Vindo do Brazil, chegou a Espinho o sr. Januario Pinto de Freitas, considerado capitalista e importante proprietario ali. Acompanha-o sua esposa, tendo tido na estação d'aquela praia uma recepção muito afetuosa.

— Chegou tambem á Feira, vindo do Amazonas, onde é respeitado negociante, o sr. Antonio Coelho da Rocha, que veio para liquidar a herança de seu pae tencionando retirar novamente para o Amazonas a tratar dos seus importantes negocios, padre Santos Pato, Henrique da Costa.

● ESTADAS:

Vimos n'estes dias em Aveiro os srs. Manuel Maria Amador, Avelino Dias de Figueiredo, dr. Marques da Costa, José Rodrigues Pardinha, Manuel Gonçalves Nunes, padre Bastos, Vidal Oudinot, Camilo Rodrigues, dr. Abilio Gonçalves Marques, padre João Francisco das Neves.

● DOENTES:

Tem passado incomodado de saude o nosso bom amigo, sr. dr. Francisco Xavier Correia de Sá Noronha e Moura, abastado proprietario de Souto Redondo de S. João de Ver, e antigo administrador do concelho da Feira.

— Não tem passado bem de saude a sr.ª D. Maria do Amparo de Vilhena Pereira da Cruz.

— Tambem não tem passado bem, em Lisboa, a sr.ª D. Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia, respeitavel viuva do nosso inolvidavel chefe e prestante cidadão aveirense, o conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia.

● ALEGRIAS NO LAR:

Na madrugada de 2.ª feira ultima e na egreja paroquial de Nossa Senhora da Gloria, teve logar o enlace matrimonial do sr. Antonio de Castro, capitalista d'esta cidade, presado filho da sr.ª D. Maria das Dores de Castro Regala, com a sr.ª D. Maria Julia d'Araujo Abreu Bacelar, gentil filha do esclarecido funcionario fiscal, inspetor da fiscalisação dos impostos, sr. Tristão d'Araujo Abreu Bacelar.

A cerimonia revestiu um carater intimo, pois só assistiram pessoas de familia dos nubentes, sendo padrinhos da noiva, seu pae e irmã, a sr.ª D. Henriqueta Joaquina d'Araujo Abreu Bacelar, por procuração de sua mãe, a quem um incomodo de saude impediu de assistir; e do noivo sua mãe e padrasto, o sr. Francisco Augusto da Fonseca Regala, reitor de liceu nacional d'esta cidade.

Em casa d'este cavalheiro lavraram-se na vespera as escrituras anti-nupciaes, a que assistiram, como testimunhas, pessoas de consideração e da estima das familias Regala e Bacelar, a quem depois foi servido um delicado copo de agua.

Os noivos, a quem distinguem apreciaveis qualidades de carater e uma fina educação, partiram no comboio da manhã para o Bom Jesus, de onde seguem em visita a todo o alto Minho.

São pelas suas felicidades os nossos votos.

CONTA-SE...

Que alguns dos atuaes administradores do concelho no distrito, ás ordens d'Agueda, estão no firme proposito de continuarem servindo a situação se de facto a cu-ligação se des-cu-ligar;

—Que a cu-ligação se não des-cu-ligá cá na terra dos ovos moles, com grave dano e prejuizo irreparavel para o Pombal dos ditos;

—Que, na desolação em que se encontra, carpe maguas na horta... com batatas;

—Que não podendo voltar ao theatro das suas façanhas, premedita façanhas no theatro;

—Que até no theatro... estão verdes;

—Que os melhoramentos que se vão realisando sem as ajudas de custo que lhe deram lá de riba no periodo das vacas gordas, são o seu desespero e o hão de levar á hidrofobia;

—Que dava um braço para lá voltar;

—Que ninguem lhe quer o braço;

—Que troveja ameaçando a terra e os ceus, mas que as suas vozes não chegam lá;

—Que já se lembrou de ir ás bruxas, mas desistiu por que todas ellas se encontram ao presente impedidas de exercer o seu honrado mister;

—Que anda a bispar quanto se fez para animar o comercio de retalho; etc., etc.

SERMÃO DE SANTA JOANNA

(*Continuação*)

E não era uma côrte de opereta, a côrte de Afonso V.! Bastavam para a fazer grande, im mortal, as urnas ainda quentes dos quatro grandesos irmãos: o infante D. Pedro, por acaso o tipo mais digno da historia nacional, como disse muito bem Oliveira Martins; o Infante-santo, cujo nome só se deveria pronunciar de joelhos; D Duarte, o rei sabio e infeliz; e o infante D. Henrique nem deshumano em cujo cerebro se atearam os futuros destinos de Portugal. Já passaram alguns seculos sobre esses sepulcros, e as memorias que elles encerram ainda rescendem vivamente como uma composição de perfumes. O mundo ainda não tinha como então, reunida aos esplendores da opolencia, a pura e ustera grandeza da virtude, da bravura e do genio!

Mas de repente, senhores, a heroina soltou-se dos encantos que a cobriam; velou de branco a bella cabeça, e curvando-a até aos pés ensaguentados de Jesus Christo, deixou cahir n'eles esse sorriso indefinivel banhado de lagrimas, que é a mais celeste expressão da alegria no sacrificio. Que soberbo quadro, meus senhores! eu não me demoro n'elle, porque nem o meu espirito com todas as suas admirações, nem o meu coração com o e terno profundo amor que sente pela Santa Princesa, poderiam jámais egualar a pura e doce impressão que ela fez em almas mais delicadas do que a minha para a sentir. Ha aqui dos archanjos, a pureza e a luz da mulher, as ternuras e o amavel sorriso, da vitima, as lagrimas e os soluços; e todos estes magnificos dons unindo-se no centro de um coração inflamado, deram essa esplendida fisionomia de Santa Joana, onde se encontra manifestamente qualquer coisa dos traços de Jesus Cristo!

Eu bem sei que o mundo não aprecia devidamente a magua nimidade d'este heroismo. Dir-se-hia mesmo que lhe não perdôa; mas que importa? O distintivo de todas as grandes almas é saberem que ha uma verdadeira gerarquia nos nossos afetos e nas nossas paixões uma especie de escala ascendente do coração; e conhecendo esta lei tão sublime como dolorosa, terem a coragem de se imolar a ella! Nós fomos em tempos melhores um paiz de descobertas e de conquistas, e ainda hoje somos, apezar da nossa decadencia e dos nossos defeitos, um paiz de expedição, de campanhas e de vitorias. Pois bem! perguntasseis então a um Vasco da Gama, a um Pero de Alenquer, a um Albuquerque, a um Cabral, e a um Magalhães, ou perguntasseis agora a um Mousinho d'Albuqurque, ou a esse malogrado tenente que a nossa Aveiro ainda hoje lamenta, como é que eles poderam ter a deshumanidade de se desprender dos braços das suas esposas e de as deixar na praia devoradas de saudades e banhadas de lagrimas?

A resposta é simples no seu laconismo heroico: E' porque, por mais veneravel, por mais sacrosanta que seja uma esposa, acima da esposa eles punham a patria; acima do lar eles punham as quinas da nossa bandeira.

E acima da patria, meus senhores? Ainda haverá qualquer coisa acima da patria? Os antigos, vendo as coisas atravez da sua estreita miopia, não descobriam mais nada para além d'estes luminosos horisontes da patria; o seu coração, por assim dizer, não transpunha as fronteiras. Mas emquanto a mim, filho do Evangelho e esclarecido por Jesus Christo, acima da patria, eu ponho a humanidade inteira; e não tenho receio de declarar que julgo que uma nação, ainda que ela seja a Alemanha, é muito egoista e muito culpada se não sabe sacrificar-se quando é preciso ao bem comum e á paz do genero humano.

(*Continua*).

SOMATOSE
Reconstituinte de primeira ordem

A OPINIÃO

Não resta sombra de duvida: a opinião está com o governo. E' ver este alegre quadro:

Os conselheiros de estado, o mais alto corpo politico do paiz, leva ás mãos do rei um violento protesto que n'outro logar publicamos;

Uma deputação da camara dos pares, outro da dos deputados, e ainda outra de cada uma das camaras municipaes do paiz, representam no mesmo sentido;

A «Associação dos lojistas» a «Associação commercial» e varias outras agremiações importantes de Lisboa, Porto e provincia, fazem o mesmo;

Uma população inteira, com a de Alpiarça, declara-se republicana demitindo-se as autoridades locaes para a poderem acompanhar;

A academia mantem a sua brilhante e energica atitude anterior;

No Porto o ministro da guerra é recebido com desdem;

Em Coimbra o da justiça é apupado;

Os republicanos são aclados pelas multidões nas ruas, nos theatros, e nas festas onde até ha pouco a familia real recebia as demonstrações do afeto do povo portuguez;

A imprensa é vitoriada nos tribunaes;

A debandada do campo franquista é cada vez maior e mais importante.

Etc., etc., etc., etc.

Não resta, pois, a menor duvida. O governo está com a opinião... dos ministros, do *Ilustrado* e do *Jornal-da-noite*.

Aos nossos subscritores

Por vezes, d'este logar, nos temos dirigido aos cavalheiros que nos honram com a sua assinatura rogando a graça de satisfazerem a importancia dos recibos que lhes são enviados por intermedio do correio. A muitos devemos a amabilidade da sua pronta aquiescencia, e para esses vae n'esta ligeira nota a expressão sincera do nosso reconhecimento.

Outros ha, porém, que, por motivos que sabemos respeitar, não teem podido attender aquella solicitação. A esses, pois, nos dirigimos e de novo a fazemos na convicção de que, scientes das contrariedades e despezas que a repetição da remessa dos recibos nos acarreta, decerto procurarão evital-a no futuro.

Na estação telegrapho-postal d'esta cidade foi agora registada a remessa de recibos para: Albergaria, Almada, Amares, Anadia, Campo-maior, Coimbra, Espinho, Espozende, Estarreja, Faro, Feira, Ilhavo, Lisboa, Louzã, Monforte, Monsão, Nellas, Oliveira do Hospital, Oliveira d'Azemeis, Penaguião, Porto, Reguengos de Monsaraz, Vagos, Tondela, Villa-real, Villa-real de Santo Antonio, Villa do Conde.

A todos os cavalheiros a quem são dirigidos esperamos dever a fineza que pedimos, e para todos vae desde já a expressão do nosso reconhecimento.

Informação local

Folhinha aveirense (1906).—*Dia 29*—Dia de calor extraordinario. Na feira da Palhaça cáem por terra, por insulação, umas 20 pessoas, a que foi preciso socorrer com ar artificial.

Dia 30—Continua o calor, que é menos intenso.

São apanhadas muitas enguias na ria.

Dia 31—Novo dia de calor, mas suportavel. A tarde refresca, e á noite chove.

O pavão.—Escreve a *Independencia d'Agueda*:

«Como temos afirmado, a escola agora inaugurada em Belazaima foi creada pelo ultimo gabinete regenerador e não pelo sr. conde d'Agueda; e mobilada pelo povo, que subscreveu com perto de 60$000 reis.

O sr. conde, no caso presente, limitou-se a arranjar um despacho para a irmã d'um seu... prestimoso correligionario, que tinha uma classificação boa. Não queiram adornar s. ex.ª com penas de pavão... que tão mal lhe ficariam».

Nem o «ilustre e nobre» tal deseja. Os outros é que o dizem...

Por cá tambem houve um tempo em que tudo o que se fazia era devido ao pae. Agora o que se faz por Agueda é devido ao filho.

Ora o que ha por cá, como por lá, é quem faça alguma coisa para os dois...

Em torno do distrito.—No domingo ultimo foi lançado ás aguas da Ribeira, Murtosa, um barco de grandes dimensões, construido pelo sr. Domingos de Matos, d'ali. Tem o nome de *Estrela d'alva* e segue para o Tejo, onde se destina á carga e descarga de mercadorias a bordo dos navios.

Já no domingo anterior havia sido posto a nado, ali tambem, um outro barco de dimensões eguaes, forrado a cobre, construido no mesmo local pelo habil construtor, sr. Francisco Nunes de Matos.

Ambos ficaram excelentemente construidos.

O «ditongo».—Informa a *Vitalidade* que o decantado ditongo da cu-ligação... «se foi».

E' o termo. Nenhum outro mais proprio de coisa em verdade tão mal soante...

E termina:

«O ditongo é, em alguns casos, uma necessidade gramatical, mas é sempre uma imperfeição e uma incomodidade para as vogaes conjuntas. Nenhuma d'elas está á sua vontade».

Ha-de perdoar o esclarecido colega; uma d'elas, a judaica, só conjunta é que se sente bem, para lhe dar gosto...

Comboios-praias.—Os bilhetes de banhos e aguas termaes que a «Companhia-real» costuma estabelecer para as diversas praias de banhos e estancias balneares, devem estar em vigor por todo o mez de junho.

São eguaes aos do ano findo, havendo-os para adultos e creanças menores de 7 anos.

Matriculas de pesca.—Pela capitania do porto de Aveiro foram avisados os proprietarios e arraes de barcos de pesca para reformarem as suas matriculas. Terminado o praso, que não é longo, as multas serão tanto mais elevadas quanto mais tarde fôr feita a reforma.

Para os barcos de transportes e de rios o praso termina em 30 de junho proximo.

A partir de 15 d'esse mez todos os construtores de barcos são obrigados a participar á capitania ou seus delegados para quem os construem, sob pena de serem considerados proprietarios dos ditos barcos.

Vão apertando o fiado, vão...

Pescas.—Informam-nos da Torreira que os trabalhos de pesca começaram bem, pois que logo no primeiro dia de trabalho houve lanços com bastante resultado. O mau tempo embraveceu o mar e não permitiu que o trabalho continuasse nos dias seguintes.

Em S. Jacinto começaram tambem na mesma ocasião os trabalhos de algumas companhas, mas os lanços foram infelizmente pequenos.

Gados.—A camara municipal d'este concelho fez afixar editaes convidando os agricultores, lavradores, productores, creadores ou recreadores de gado a informarem o municipio de Lisboa sobre o numero de rezes que tenham disponiveis e queiram oferecer para o consumo da capital.

Taxas postaes.—Na corrente semana vigoram as seguintes taxas de emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 183 reis; marco, 226; corôa, 192; peseta, 160; dolar, 1$050; sterlino, 51 13/16.

Projeto grandioso.—Vimos ha dias o projeto do magnifico edificio que o capitalista, sr. Antonio Nunes Ferreira, d'Angeja, ali pretende construir nas ruinas do antigo palacio do marquez de Angeja, confecionado pelo nosso patricio, sr. Carlos Mendes, habil desenhador, cuja competencia é bem conhecida.

A fachada é suntuosa, em arte nova, e d'uma simplicidade encantadora, e o resto está na devida altura, sobresaindo uma bela galeria; no atrio ha um grandioso portão e grade de lindo efeito e novo desenho.

O projeto é aguarelado distintamente pelo seu autor e tem sido gabado por quantos o teem visto.

D'aqui lhe enviamos os nossos parabens.

Crime de morte. — O nosso pacifico e pacato concelho tambem se tem salientado ultimamente na pratica de crimes, como foi no domingo o de assassinato em Nariz.

José Ferreira Vieira, d'ali, solteiro, lavrador, de 33 anos, estando a beber vinho na taberna de Rosa Vieira, da mesma freguezia, com o pae e uma irmã, e Manuel Ferreira Zangorrina, e estando todos a conversar, aquele disse a este ultimo qualquer coisa, a que ele respondeu: «tu és um bruto». Logo o Vieira puxou d'um revolver e desfechou-o á queima-roupa no Zangorrina, que matou instantaneamente, pois a bala lhe acertou no coração.

O caso produziu grande reboliço e o assassino foi preso e conduzido logo para a cadeia d'esta cidade, vindo ainda n'um estado de completa embriaguez, pois dormiu sempre no carro em que veio. Na segunda-feira de manhã partiu para ali o sr. dr. delegado e mais officiaes de justiça com o habil perito, sr. dr. José Soares, afim de procederem á autopsia do morto, o que realisaram, verificando-se que a morte fora produzida pelo tiro, que lhe atravessou o coração com efeito.

Tribunal coletivo.—No sabado passado terminou o julgamento da causa das notas falsas. N'este dia tiveram logar os debates, que foram muito interessantes. O digno agente do ministerio publico, em vista do que ali se apurou com relação á policia d'esta cidade, desistiu da acusação. Depois falou em primeiro logar o advogado oficioso, sr. dr. André dos Reis, que defendeu o réu Francisco Blanco, hespanhol, primeiro implicado no crime de passador de notas falsas; a seguir o sr. dr. Jaime Silva, defensor do réu Ermiterio Fernandes, tambem hespanhol, declarou que, em vista da atitude do sr. dr. delegado, tambem desistia da defeza; depois o sr. dr. Joaquim Peixinho, defensor dos réus João Fernandes Lisboa, das Quintãs, e José Simões Chuva, o «Manica», d'Ilhavo, sustentando que os seus constituintes tinham sido vitimas dos *manejos* da policia, para obter premios e gratificações do... Banco de Portugal, e que o Lisboa, esse fôra ali arrastado por vingança politica; e o sr. dr. João da Rocha, de Vagos, defensor do réu Manuel Francisco Pires, o «Lico», de Salgueiro, que disse ser ele um homem serio, mas boçal, e porisso não distingir o papel-moeda falso.

Depois recolheu o tribunal em conferencia, lavrando o acordão de absolvição para todos os réus, menos o Blanco, que foi condenado em 3 anos de prisão celular, seguidos de 3 de degredo, mas o sr. delegado, segundo a lei, apelou da sentença.

As aguas da Curia.—O estabelecimento termal d'estas afamadas aguas abre no dia primeiro de junho proximo. N'esse dia começa tambem a funcionar o «Hotel Santos», estabelecido no Espinhal, na casa onde esteve o ano passado. O «Grande-hotel», na vila Figueiredo, só póde abrir no meado de junho, depois de feita a instalação do gaz d'acetilene e de estar mobilada toda a casa, que fica com as comodidades proprias d'um hotel de primeira ordem. Por tudo isto, a concorrencia ali este ano deve aumentar consideravelmente.

Artur Prat.—A imprensa hespanhola refere-se com muito louvor a este nosso estimavel amigo e compatriota, enumerando os seus trabalhos de pintura, que maior exito alcançaram na exposição internacional de Pariz de 1900 e n'outros certamens artisticos em que foram devidamente apreciados.

Artur Prat esteve ultimamente em Barcelona, onde foram muito apreciados os seus trabalhos ali expostos, tendo ali o eximio artista uma receção muito cativante.

Folgamos muito e apresentamos-lhe os nossos parabens.

Pelo tribunal. — Na segunda-feira, além de varios processos de somenos importancia, foi julgado, em policia correcional, o sr. Antonio Ferreira Mortagua, de Fermelã, alveitar, acusado de exercer a clinica em pessoas da freguezia de Cacia, d'este concelho. Foi defendido pelo sr. dr. Abel da Silva Portal, considerado advogado dos auditorios d'Albergaria, sendo absol-absolvido, pelo que de certo continuará...

Curso medico de 1892—A cidade d'Aveiro mereceu a honrosa visita de muitos dos ilustres medicos da escola do Porto do curso de 1891-92, que, em fraternal convivio, aqui vieram no sabado comemorar o aniversario do 15.º ano da sua formatura.

Chegaram no comboio descendente das 10 horas, e em numero de 21, sendo os srs. drs. Pina Vaz, Ortigão Miranda, José de Araujo, Queiroz e Castro, José Guedes, Adolfo Artajett, Laureano de Brito, Joaquim Ferreira e Souza, Antonio de Almeida, Castro Soares, Aguiar Cardoso, Fernando d'Almeida, Alberto d'Aguiar, Joaquim Silva e outros, e uma senhora, dirigindo-se ao conceituado hotel «Cisne», e d'ali, em automoveis da Companhia, apesar da chuva que caía n'essa ocasião, ao lindo passeio da barra, d'onde vieram encantados com o surprehendente panorama, tanto terrestre como maritimo.

Regressando aqui, seguiram para o edificio do «Ginasio-aveirense», cujo salão nobre, que é elegantissimo, estava linda e artisticamente decorado, com profusão de eras, flôres e plantas, nas paredes lateraes, nos espelhos, etc., em encantadores festões de estilo arte nova, vendo-se ao centro do salão o busto do grande tribuno José Estevam, emoldurado em flôres, sendo devida estaornamentação ao bom gosto do sr. José de Pinho, coadjuvado por varios socios do «Club-dos-galitos». A meza de jantar estava egualmente muito bem disposta, sobresaindo os adornos de plantas e flôres, as finas louças e cristaes, sendo servido o opiparo jantar pelo mencionado hotel, que se tem salientado ultimamente pela maneira atraente como recebe os seus hospedes, apresentando o seguinte e caracteristico *menú* á portugueza:

Pratos—Sopa de perola, pescada de forno, enguia assada com camarão e purée de batata, arroz de forno com salpicão, maionese de lagosta, lombo de boi á jardineira, leitão assado com salada d'alface, perú assado e esparregado.

Sobre-meza—Ovos molles, pasteis, podings e fructa da epocha.

Vinhos—De mesa, maduro leve, branco e tinto verde, espumoso, Madeira e Porto fino.

Café, licôres, aguardente de vinho e charutos.

Durante o jantar reinou sempre grande animação entre os convivas, e ao *champagne* trocaram-se os mais entusiasticos e cordeaes brindes, entre os quaes um ao «Club-dos-galitos». Depois sairam a passear na cidade, visitando o formoso templo e real convento de Jesus, e passeios aos suburbios, indo á Vista-alegre e ponte de Angeja. A' noite foram alguns recebidos no referido «Club-dos-galitos», em que lhe foi oferecida uma taça de *champagne* e doces finos das especialidades d'Aveiro.

O nosso dileto amigo, sr. dr. Joaquim de Melo, orador fluentissimo, n'um improviso magistral, saudou os nossos hospedes com elogiosas palavras pelos seus talentos, seguindo-se tambem no uso da palavra, quente e persuasiva, o nosso patricio, revd.º sr. Duarte Silva, que egualmente felicitou os mesmos ilustres medicos, que se mostraram reconhecidos á maneira penhorante como foram ali recebidos.

Agradeceram os brindes com palavras de gratidão os srs. drs Joaquim Silva, de Salreu, e Alberto Ferreira Pinto d'Aguiar, distinto lente da «Escola-medica» do Porto, queimando-se n'essa ocasião algumas girandolas de foguetes.

No fim, todos os visitantes ofereceram exemplares das suas téses para a biblioteca do florescente club, brinde que muito penhorou a direção.

Em beneficio.—A récita que dissémos ter logar no dia 2, ficou transferida para o dia 9, e a comedia *Com medo da revolta* foi substituida por outra: *Uma experiencia*.

BREVIARIO DO MEXIAS

Escutem-n'o. Começou assim:

«E a verdade é que a opinião, com a logica simplista das multidões, ceneluiu que, onde não ha parlamento, onde não ha lei, onde o arbitrio impera, tudo o que existe vem d'uma unica força que é a do Rei. Annulada essa cobertura que é o parlamento, ou existindo apenas como uma fraude e uma mentira, o que é peior ainda, os descontentamentos não encontram barreiras que os inhibam de avançar até ao ponto onde está a mais alta força e onde por isso imaginam encontrar tambem a causa.»

Continuou depois:

«Está provado que quanto mais força a Corôa dá a um governo, menos apoio elle encontra no paiz»

E proseguiu:

«Se ámanhã fôr governo e desmentir o meu programa de oposição, desqualificar-me-hei politica e moralmente.»

Elevado ao capitolio, prégou:

«Se não cumprisse o meu programma estaria perdido no conceito do paiz e ninguem póde duvidar de que João Franco seja amigo de João Franco, nem admirar-se de que, mostrando bem que o é, tenha todo o cuidado de cumprir a sua propria palavra.

E hei de cumpril-a.

Ninguem me obrigou a dizer o que disse na oposição, ninguem me impoz a atitude que assumi, nem os compromissos que tomei espontaneamente. Hei de, pois, cumpril-os e ninguem me poderá dizer no futuro que faltei á minha palavra: *Isso juro a Deus que não?*»

E mais adeante:

«Considero a carta de El-rei, de 16 de maio, uma nova Carta constitucional, uma Carta de alforria, uma carta sagrada em que o rei toma com o paiz o compromisso solene de ser sempre um rei liberal e de repudiar os velhos processas governativos. *Se o rei não cumprisse esses compromissos não mais o serviria.*»

Na mesma ordem de ideias:

«Tenciono conservar o parlamento aberto durante um anno ou anno e meio, apesar de muito bem sober a agitada luta que ali me espera.

Não me intimida isso, nem podia intimidar, visto que o primeiro artigo do meu programma é o regresso ás normas do verdadeiro sistema representativo, e não ha sistema representativo sem parlamento, nem parlamento sem discussão.»

Para fechar com chave de ouro:

«O governo prometeu governar com a Lei e com a Constituição; não póde fazer ditadura.»

O reverso das folhas lidas, conhecem-n'o os leitores: o governo que se tem visto, o encerramento das camaras e das escolas, a destituição dos eleitos do povo, a perseguição dos estudantes, a ditadura, o absolutismo, a suspensão de garantias, de tudo veio como amostra. Falta a implantação da forca e pouco mais.

MOÇÃO

Define os melhores e mais sãos principios liberaes, a moção que no domingo ultimo foi votada no comicio realisado em Lisboa, e que é do theor seguinte:

«O povo de Lisboa, reunido em comicio publico, considerando que o decreto de 10 de maio, dissolvendo o parlamento, suspendeu de facto a Constituição;

considerando que as chamadas revoluções do poder, em todos os tempos e em toda a parte, só por excepção serviram a causa da Liberdade;

considerando que foi por um golpe de estado, em tudo equivalente ao de agora, o que em 1823 aboliu a Constituição de 1822, para reintegrar no pleno absolutismo o rei D. João VI;

considerando que foi tambem por um semelhante golpe de estado que em 1828 se aboliu a Carta de 1826, entronisando-se o despotismo de D. Miguel;

considerando que o golpe militar de 1842, se restabeleceu a Carta de 1826, foi principalmente para abolir, sem dificuldades de maior, a Constituição de 1838;

considerando que um chefe de estado que decreta a suspensão do Codigo fundamental que jurou, tirando d'esse juramento a sua unica força, o seu unico prestigio, a sua unica autoridade, dispensando-se dos seus deveres, renuncia aos seus direitos e lavra, portanto o termo da sua abdicação;

convida todos os cidadãos portuguezes a pronunciarem-se quanto á forma de se prover á governação do estado, sobre a base irrefragavel da soberania nacional indivisivel e inalienavel.

Archivo do "Campeão,,

O n.º 121 do *Ocidente* publica em sua primeira pagina um esplendido retrato do sabio professor do «Curso superior de letras» dr. Consiglieri Pedroso, presidente da comissão de protesto, com quatro belos quadros da exposição de pintura da sociedade Silva Porto. O assumpto da outra pagina é: Um passeio da academia de estudos livres á Quinta das areias, com cinco lindas gravuras, reprodução de instantaneos magnificos. Na seção necrologia publica os retratos da atriz Beatriz Rente e do governador geral de Angola, o major Eduardo da Costa.

Colaboração literaria de D. João da Camara, Magalhães Lima, Alexandre Fontes, Henrique das Neves, G. de Matos Sequeira, D. Francisco de Noronha, Pedro Pinto, etc.

A assignatura do *Ocidente* custa 950; reis por trimestre.

A Alma feminina E' verdadeiramente interessante o 3.º numero, que já se encontra á venda, d'esta linnda revista semanal ilustrada, redigida pelas mais notaveis escritoras portuguesas e brasileiras e colabarada por alguns homens de letras mais eminentes do nosso paiz.

Alem da colaboração primorosa que insere o numero presente, publica numerosas ilustrações de retratos d'algumas notabilidades femininas do nosso meio scientifico e artistico, bem como de diversos costumes populares e acontecimentos sensacionaes da semana finda.

A Alma feminina, que vae dia a dia progredindo com a acquisição de novos e originaes elementos de interesse e do valor, é hoje umas das revistas literarias mais uteis e baratas que se publicam em Portugal.

Assignatura: ano 1$600; semestre 900; reis, trimestre 500; avulso 40 reis.

Pedidos a administração, Rua Passos Manuel 27 1.º—Lisboa.

Cidades de Portugal. Acaba de aparecer e de nos ser amavelmente oferecido um curioso e intersante trabalho com este titulo, escrito pelo publscista, sr. Jssé Augusto Correia, e editado d'um elegantissimo volume pela Livraria-classica A M. Teixeira & comandita, de Lisboa. Contem a descrição de monumentos, curiusidades historicas e apreciação das 29 cidades do continente, bem como os brazões de todas essas cidades, menos os da Figueira da-Foz, que ainda o não tem.

E' um trabalho extremamente interessante e muito util, couro guia dos viajantes e tambem para os estudiosos. E' curiosa a descrição da nossa terra pelo sr. Correia, que falou comnosco quando aqui esteve, e sobre ella falará, com a competencia que distingue o nosso colaborador da especialidade. Agradecemos o exemplar que nos enviou.

Ilustração-portugueza E' muito interessante o ultimo numero d'esta primorosa publicação. Na pagina estampa um grupo de campinos do Ribatejo, nas interiores destacam-se a familia real hespanhola e varios outros assumptos de interesse. A colaboração artistica é tambem primorosa.

BATE CERTO

"O que Deus faz é sempre bem feito—dizia ha pouco o do Fundo. Tambem para mim estes cinco annos de adversidade e ostracismo foram, na realidade, os melhores da minha vida, pois me transformaram como politico, abrindo-me novos horisontes e novos ideaes.»

Uma vassoura sacudindo do poleiro quem assim falta á verdade, vinha tambem das mãos de Deus, e era bem feito...

Reforma da Carta constitucional

PROJETO DE LEI DOS DEPUTADOS DISSIDENTES

(*Continuação*)

Eleição pelas camaras dos respetivos presidente e vice-presidente

A constituição das camaras depende atualmente do rei, que nomeia o presidente e vice presidente da camarados pares e escolhe, sobre proposta de cinco uomes, feita pela camara dos deputados o seu presidente e vice-presidente.

Comquanto do uso d'esta atribuição não haja resultado nenhum inconveniente ou embaraço para a regularidade dos trabalhos parlamentares, e, todavia, mais consentaneo á autonomia de cada um dos corpos legisladores que lhes pertença, como privativa, essa faculdade.

Reunião das côrtes por direito proprio para a eleição da regencia e reconhecimento da incapacidade, fisica ou moral, do rei

A Carta declara ser da atribuição exclusiva da camara dos pares a convocação das côrtes na morte do rei, para a eleição da regencia, quando a regencia provisional o não faça (art. 41 § 3.º.

E' um previlegio incongruente, contrario aos principios democraticos,—tanto mais quanto a organisação d'aquella camara, segundo a carta e a lei atual, não emana directamente da soberania nacional, e repugnante á egual dignidade e autonomia das duas camaras, que reclamam seja feita a sua convocação, pelos presidentes respetivos.

E, se, dentro de quinze dias, não houverem sido convocadas, deverão as côrtes reunir se para tal efeito no quadragessimo dia, independentemente de convocação, ainda mesmo quando anteriormente dissolvidas, se as novas côrtes estiverem convocadas para epocha posterior.

No artigo 99.º, a carta preve a epotese de o rei, por causa fisica ou moral, se impossibilitar para governar e atribue ás côrtes o reonhecimento d'essa incapacidade.

Mas, em nenhum dos artigos da lei fundamental, se declara quem deverá convoca las para este fim, se não estiverem reunidas ao tempo, em que aparecer a causa da impossibilidade.

E' uma lacuna que urge prehencher. Entendemos que, assim como no caso de morte do rei, a convocação deverá ser feita pelos presidentes das camaras

Regresso á doutrina da Carta em materia de conflitos interparlamentares

Em materia de conflitos parlamentares, tambem a nossa lei constitucional carece de ser reformada. Actualmente suscitado um conflito entre as camaras legislativas e não havendo a comissão mixta de pares e deputados chegado a resolução definitiva sobre o assunto que lhe foi cometido, poderá qualquer das camaras representar ao poder moderador, pedindo a reunião das cortes geraes, que dilibararão sobre o objeto da divergencia, votando sem discussão.

E' manifesto que tal doutrina coloca a camara dos pares n'uma situação inferior e vexatoria, visto que arvora o numero em soberano arbitro, olvidando o carater organico e a egual dignidade das duas camaras.

Mais razoavel e conforme aos principios da camara seria acaso deferir, n'aquela hypotese, a solução do conflito ao poder moderador, chave de toda a organisação politica, e incumbindo de velar do iquelibrio e harmonia dos mais poderes politicos. E se esta era a doutrina do decreto de 25 de setembro de 1895. Mas ella tem, em compensação, o gravissimo defeito de substituir o rei a uma das camaras, lançar-lhe sobre os hombros a responsabilidade correlativa decisão, e augmentar-lhe sobre inconvenientemente o poder.

O sistema da carta, regulado pela lei de 27 de julho de 1849, não suscitou inconvenientes, que provocassem ou exigissem sua reforma ou abolição. E' na atual impossibilidade de se recorrer entre nós ao *referendum* popular, como meio de solução do conflito, elle é preferivel a qualquer outro.

Revogação da faculdade de os ministros nomearem delegados especiaes para tomarem parte na discussão parlamentar dos projetos de lei

Não foi mais feliz a lei de 3 d'abril de 1896, quando atribiu aos ministros a faculdade de nomearem, de entre os funcionarios superiores da administração do es-

tado, delegados especiaes para tomarem parte perante as camaras legislativas na discussão de determinados projetos de lei

Imitada das constituições imperiaes napolionicas, esta inovação não teve fortuna entre nós. Nasceu enfezada e quasi inviavel: seus autores parecem terem-na enjeitado pois que ha onze annos que viu a luz e jámais se lançou mão d'ela.

E' que na verdade repugna á indole do regimen parlamentar; é ofensiva da dignidade do parlamento, pois que o põe em relação directa com individuos que, seja qual fôr o seu valor, não tem a representação do poder executivo; e resulta em desdouro para os ministros, visto que repousa sobre a premissa da sua incompetencia para a discussão de determinados projetos de lei.

Muitas vezes sucederá que o ministro não possua solida educação technica, sendo aliás dotado de superiores qualidades politicas; mas sempre lhe fará façil adquirir os conhecimentos insdispensaveis para technicamente defender suas propostas ante o parlamento, se não com lenquencia, com verdade e clareza. E ningem certamente quererá exautorar-se publicamente com a confissão da sua incapacidade, testemunhada pela intervenção de funcionarios, seus inferiores.

O que. em vez da nomeação de funcionarios, para intervirem no exame e discussão parlamentar das propostas ou projetos de lei, é consentaneo ao regimen representativo e conforme ao principio da solidariedade ministerial é a substituição d'um ministro por outro para o efeito de acompanhar os debates sobre as propostas da iniciativa do governo, como, aliás já se dispõe no art. 221.º do regimento da camara dos senhores deputados.

(Prosegue)

SUSPENSÃO DE GARANTIAS

O decreto com que o governo diz ter resolvivo o conflito academico, longe de o resolver, estabelece a suspensão das garantias na linda cidade do Mondego, pois prohibe a entrada e a permanencia ali da sua população habitual, a academia.

Com que direito o fez, só ele o sabe. E' um facto que o decretou. Resta que lh'o tolerem os que, d'um momento para o outro, podem impor a força do seu direito contra o direito da força dos mandões.

Informação estrangeira

Onde se encontram as noivas?...—A «Academia-internacional dos autores e professores de dança da Belgica» dirigiu aos 3:096 mestres de dança mais reputados do Universo uma circular pedindo-lhes que, com discrição averiguassem onde e como é que os seus discipulos encontraram a mulher com quem casaram...

A Academia pretendeu fazer uma estatistica matrimonial e carecia d'esses informes que, efetivamente, só os professores de dança podiam com facilidade conseguir. E conseguiram. As respostas estão já na secretaria da bisbilhoteira Academia que, amavelmente, forneceu uma nota á imprensa.

Segundo essa nota, a maior parte dos cavalheiros que frequentam os cursos de dança espalhados por esse vasto mundo, encontraram noiva nas praias de banhos, bailes e *sauteries*. Os 3:096 professores interrogaram habilmente nada menos de 1.097:503 maridos ou noivos, que quasi todos responderam com a maior prontidão, o que é natural, porque é grato sempre a todo o homem que estime a esposa dizer onde pela primeira vez os seus olhos se confundiram e os seus corações palpitaram de vivo amor! Esses casamentos dão a seguinte percentagem:

Alemanha, 97 %; Suissa, 85 %; França e colonias, 83 %; America, 80 %; Grecia, 79 %; Belgica, 73 %; Austria, 71 %; Italia, 70 %; Hespanha, 68 %; Holanda, Bulgaria e Inglaterra, 65 %; Austria e Roumania, 60 %; Dinamarca e Servia, 53 %; Suecia, 51 %; Turquia, 48 %; Egypto, 50 %; Roumelia e Portugal, 47 %; Montenegro, 40 %; e Noruega, 39 %.

Quer dizer, entre uma valsa e uma quadrilha é que se fazem os casamentos... E o que tem mais graça é que é precisamente entre uma quadrilha e uma valsa... que tambem se desfazem. Por esta estatistica vê-se que até nos paizes mais frios, como a Noruega, se dá á perna com gentileza e graça. N'esses paizes dos eternos gelos as meninas vão tambem procurar noivos, deixando-se cahir languidamente nos braços dos seus pares...

Portugal, de braço dado com a Roumelia, entra na estatistica com a percentagem de 47 %. Deve haver asneira. Não contaram decerto com o do *ditongo* cá da terra e o da *cu-ligação* franco-luciana. Verdade seja que já se desquitaram todos...

245:808 contos de reis.—Os jornaes inglezes referem que acaba de chegar a Londres o marquez Vicente Peruzi, chefe da famosa familia florentina d'este nome, para reclamar do governo britanico a bonita soma de 54.624:000 libras sterlinas e casar com miss Bety Cox. A reclamação de tão importante soma procede do seguinte: alega a familia Peruzi que os seus antepassados emprestaram, por vezes, a Eduardo I, Eduardo II e Eduardo III, reis da Inglaterra, quantias formando a soma total de 2 milhões de libras. Essa divida nunca foi paga sob pretextos varios. Com o juro de 4 % ao ano, e tendo já decorridos 569 anos, a divida sobe áquela soma colossal.

Os jornaes dizem ao marquez que sim, que tudo está muito bem, mas que a divida prescreveu, e, portanto, a respeitavel familia florentina chega tarde com a sua reclamação. Por seu turno, o marquez afirma que a lei está do seu lado e que diferentes jurisconsultos, consultados a este respeito, declararam que, posta convenientemente a ação nos tribunaes, o governo não tem outro remedio se não pagar.

A quantia pedida é realmente fabulosa. 54 milhões 624:000 libras correspondem a 245:808 contos de reis. E' muito dinheiro. Quem pede tanto arrisca-se a não receber nem um peny. Depois, porque é que os credores deixaram viver em paz Eduardo IV, Eduardo V, Eduardo VI, para virem agora importunar Eduardo VII?... Este pleito deve ser curioso, se chegar a discutir-se, o que duvidamos.

Os que morrem no mar.—A bordo do transatlantico alemão *Koningin Luise* da carreira de paquetes entre a Italia e Nova-York, faleceu mad. Pretice, riquissima americana. A doença que a vitimou foi uma lesão cardiaca. A familia, bem como o comandante do navio, pretendiam que o cadaver fosse conduzido para Nova-York, afim de ser ali sepultado, mas a comissão de emigração, invocando a lei italiana não acedeu, e os restos mortaes da rica senhora foram atirados ao mar.

Chegada á America, a familia da falecida apresentou a sua reclamação ao governo, que imediatamente se dirigiu ao gabinete italiano pedindo uma alteração á lei, no sentido de ser permitido o transporte dos cadaveres, quando se não trate de nenhum caso especial que exija a aplicação das leis sanitarias. Falecendo a passageira americana d'uma lesão cardiaca, molestia que nada tem de infeciosa nem de contagiosa, parece que as autoridades nenhuns obstaculos deviam opôr a que o cadaver seguisse viagem.

O governo italiano parece disposto a responder que, em toda a parte, os mortos a bordo são lançados ao mar, excepto quando o navio está proximo de qualquer porto de desembarque; que um morto, quer seja por lesões organicas quer seja por outras cousas, é sempre um morto; que a decomposição tanto se opera no corpo de um rude marinheiro como de uma rica e fragil dama americana; que os regulamentos sanitarios foram feitos para se cumprir e que, portanto, nada tem a emendar na sua legislação.

A Italia tem razão. Uma americana morta não faz diferença nenhuma d'um grumete que tivesse espichado. Portanto... que a agua lhe seja leve.

Brancos e negros.—Apesar das tendencias negrofilas do presidente Roosevelt, os brancos continuam a perseguir cruelmente os pobres negros. No proposito de vêr se consegue terminar esta luta odiosa, o presidente resolveu ir a 10 de junho proximo inaugurar a secção negra da exposição universal de Jamestowen. N'esse grandioso certamen mostrar-se-hão os progressos realisados pelos 10 milhões de pretos dos Estados-unidos na arte e na industria, depois da sua emancipação. Diferentes oradores farão isso da palavra discursando sobre a fraternidade das raças e procurando chamar os brancos ao cumprimento do seu dever. Os chefes da raça negra da America, entre os quaes os bispos Turner e Gaines, os professores Jones, Hawkuis e Moler, e os magistrados Nater e Straker, discursarão tambem no mesmo sentido.

Sendo a exposição uma festa de trabalho, será tambem uma festa de paz e de amor. Oxalá que os dirigentes de tão simpatico movimento consigam o seu desejo, e que d'uma vez por todas acabe este odio de raça, inexplicavel no seculo em que vivemos.

Créme Simon

A belleza não se adquire. Para conservar aquella de que se é dotado, é necessario ter na «toilette» de cada dia, o *Crème*, o *Pó* e o *Sabão* do **Créme Simon.**

A FORMULA SUISSA

Da logica do orgão oficioso:

«Menos rico é quem tem bens, do que quem sabe governal-os. Ora o ministerio a tual tem dado fartas provas de que sabe como se administra o dinheiro.»

Sem duvida. Basta ler as autorisações extraordinarias com que a folha oficial vae mandando pagar, dia a dia, na importancia de muitos contos de reis, as gratificações com que se enchem os felizes.

Apontamentos historicos

O arcyprestado e a diocese

O Seminario e o curso eclesiastico

Alguns deram provas de conhecimentos sufientes; outros foram suspensos até novos exames.

O maior numero teve licença para continnar a funcionar, mas sob a condição de se sujeitare tambem a novos exames, depois de determinado tempo.

Não eram muito dificeis os estudos nem grande o numero de preparatorios. Quasi não passavam dos conhecimentos da gramatica e da lingua latina.

A filosofia era obrigatoria mas alguns alumnos frequentavam n'umas ferias grandes e d'ela faziam exame unicamente com o prelado ou com qualquer pessôa, por ele nomeada.

Para não poucos serviam de exame umas certidões, passadas pelos respetivos precetores e pelas mesma forma comprovavam quasi todos os alunos os seus conhecimentos da lingua latina!

Apesar d'aquelas determinações do prelado, continuou a mesma tolerancia na frequencia dos estudos teologicos, como ainda por muito tempo continuou com os preparatorios.

Alguns alunos frequentavam filosofia simultaneamente com a teologia e aos exames de retorica só eram obrigados os aspirantes a oradores, o que não obstava a que muitos chegassem a sel-o, sem que tivessem dado taes provas de habilitações para isso.

IV

Em 1845 ficou governando este bispado o dr. Manuel Rodrigues Tavares de Araujo Taborda.

Reconheceu logo, que só um professor para o curso eclesiastico era insuficiente e por isso nomeou, para reger algumas cadeiras do mesmo curso o padre João José Marques da Silva Valente, de quem era amigo intimo e de quem já aqui se tem falado.

Este individuo era natural da Murtosa e tinha sido *Passante* na ordem franciscana, da qual era egresso, como tambem já fica dito.

Tendo falecido o padre frei Francisco Nicolau em 1852, ficou só regendo o curso eclesiastico o mesmo egresso.

Então chegou aqui a instrução do clero ao maior abatimento e desleixo.

O curso deveria ser de tres anos, mas não faltavam alunos, que tal não cumpriam.

O vigario geral tudo tolerava e a todos os pedidos acedia.

Uns alunos alegavam, que não se davam bem com os ares de Aveiro. Outros diziam, que tinham falta de meios. Outros lamentavam-se, por que na familia não havia um varão, apto para tratar dos nogocios domesticos. E. finalmente, outros pediam, para serem dispensados da frequencia de um e até de dois anos das aulas, dizendo, que mais tarde, e em exames provariam as suas habilitações.

Quasi nunca as provavam e os outros, que obtinham aquelas concessões, frequentavam os estudos, quasi só aparentemente, com os respetivos parocos ou com quaesquer clerigos das suas freguezias ou das freguezias proximas.

No entanto, ainda era grande o numero dos alunos, que estudavam em Aveiro.

Trajavam capa e batina e usavam de gorro, como os estudantes da Universidade.

Quando saiam das aulas, faziam sempre umas algazarras pouco decentes, que incomodavam os transeuntes e não pouco os habitadores das ruas, por onde passavam.

Com raras exceções, eram desmoralisados e jogadores e desordeiros.

Nas suas conversas, eram tão deshonestos, como no seu proceder.

E, quando algum queria mostrar-se serio, era quasi sempre escarnecido pelos seus companheiros.

De noite e trajando imnopiamente saiam com descantes acompanhados a violas ou a guitarras e entoavam cantigas, improprias de quem presa a sua dignidade, quando não eram abscenas.

O Vigario geral ou tudo ignorava ou não tinha energia para reprimir taes abusos.

E os estudantes assim viviam, dando-se menos ao estudo, do que aos prazeres de toda a casta.

Apesar d'isso, não deixavam de obter facilmente a permissão, para irem a ordens.

Frequentavam o cantochão com o padre José dos Santos Silva, vulgarmente conhecido pelo nome de padre José Parracho e que faleceu em 10 de janeiro de 1854.

Mas alguns obtinham certidão de aprovação, sem para isso estarem habilitados e, nos templos, cantavam, como aprendiam de ouvido e sem terem estudado.

Esse padre estava muito velho, doente e o reumatismo gotoso prendia-lhe completamente os movimentos.

Velho e doente estava tambem o padre José Simões Mostardinha, falecido em 1856 e com quem os estudantes fingiam habilitar-se em liturgia.

(Continua).

RANGEL DE QUADROS.

Custodio Pessa

Medico

ESTRADA DE ESGUEIRA

Consultas das 9 ás 10 da manhã

Chamadas a toda a hora

O anno agricola

Estamos agora em pleno verão. Os campos, devido á temperatura, apresentam um lindo aspecto.

Pelos diversos mercados:

No de *Alcobaça*:

Trigo mistura por 14 litros, 670; durazio, 700; milho da terra, 480; fava, 480; cevada, 280; aveia, 240; tremoço, 300; chicharo, 440; grão de bico, 700; feijão branco, 700; encarnado, 750; farinha de milho por kilo, 50; carne, de vaca, 240; toucinho, 360; lombo, 360; carne magra, 320; chouriço, 600; batatas por 15 kilos, 360; ovos por duzia, 130; azeite o litro 260; vinho, 40.

Para revender: azeite, 4$800; vinho, 550;

No de *Angeja:*

Trigo por 20 litros, 1$000; milho, branco, 700; amarelo, 680; feijão branco, 860; Laranjeiro, 900; batatas, 300; centeio, 650; cevada, 480; ovos, (duzia) 180.

No de *Montemor-o-novo*:

Carneiros cada um, 3$800; borregos, 1$500; capados, 4$000; chibos, 800; carne de vaca por kilo, 260; capado, 220; e de carneiro 200; cortiça, 15 kilos, 750; casca de sobro, para curtumes, 650.

No de *Oliveira d'Azemeis*:

Milho branco por 20 litros, 730; amarelo, 720; trigo velho, 1$100; centeio, 600; feijão branco, 1$00; amarelo, 900; fradinho, 800; arroz da terra, por 15 kilos, 1$300.

Liquidação fraudulenta

Do nosso brilhante collega, *Diario da tarde*:

«Se o governo faltar ao que prometeu ao paiz—dizia o chefe do governo n'um dos seus numerosos centros— a sua falencia politica será estrondosa e inevitavel.»

Consta que vão reunir os credores...

Mas ficam logrados por que não houve hipoteca previa e serviu apenas de garantia a palavra do ditador...

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Braga, 27.

Em vista dos sensacionaes acontecimentos politicos dos ultimos tempos, e atendendo á forma abrupta porque o sr. João Franco rompeu com o partido progressista, e ainda a maneira altiva como o rei trata os conselheiros de estado eletivos, chefes de partido e os homens, sem duvida, mais considerados da familia monarquica, chega-se á conclusão de que ha um plano oculto que determinam todos estes acontecimentos, unicos desde que está implantado o constitucionalismo em Portugal; ou então a camarilha dos palacianos envaideceram por tal forma o presidente do conselho e o seu amo, que os levaram a meter-se em cavalarias, que bem podem desenfrear-se e precipitar-se em profundos abismos!

Cautela!

O que é certo é que tanto n'esta cidade como no distrito lavra uma grande anciedade e todos se preparam para o imprevisto

O que podemos asseverar é que no atual momento politico todos olham como unico porto de salvamento dentro da monarquia, o grupo dissidente pregressista, presidido pelo notavel estadista, sr. conselheiro José d'Alpoim.

A sua atitude, a sua coerencia de principios e a sua reconhecida atividade e energia, ainda n'este melindroso periodo da politica portugueza, é uma esperança bem fundamentada para salvar as instituições e principalmente o paiz de acontecimentos que podem ir muito longe.

Que não esqueça o que se deu no Brazil.

Nos centros de palestra não se fala, não se aprecia senão a inexplicavel atitude altiva de quem devia ter olhos para ver a perigosa aventura em que se embrenharam, porque as conjeturas que se formulam são pouco tranquilisadoras.

Que resultará de tudo isto?

● Retirou para Lisboa o nobre visconde da Torre, chefe do partido regenerador n'este distrito.

● O sr. conselheiro Adolfo Pimentel, ex-governador civil do Porto, está n'esta cidade a proceder a exame á Caixa-economica d'esta ciade, estabelecida na repartição de fazenda distrital.

● O nosso ilustre amigo, sr. barão de Basto, seguiu hoje para o Porto.

● O tempo corre invernoso e prejudicial para a agricultura, principalmente para os vinhedos, que já muito tem sofrido.

● O vinho da ultima colheita tende a subir de preço.

Cacia, 14.

Conforme o programa, foi nos penultimos sabado e domingo, que aqui se realisaram os festejos ao Espirito Santo.

A comissão tinha-nos promitido uma festa brilhante e assim foi. Tarde ou nunca tornaremos a ter em Cacia festa tão grandiosa.

Tudo concorreu para o seu brihantismo, pois até o tempo invernoso que se tinha feito sentir até então desapareceu n'essa ocasião sendo os dias da festa de verdadeiro verão.

As musicas agradaram, principalmente a dos «Bombeiros» d'essa cidade pela execução.

A armação da capela e anjos estava um primôr, demonstrando o nosso amigo, sr. José Maria de Carvalho Branco, d'essa cidade, mais uma vez que é, sem contestação, o melhor artista do genero.

A iluminação, a cargo dos srs. Fartura, de Esgueira, e Calcado, da Murtoza foi explendida, principalmente a do primeiro, que nos apresentou um lindo farol

O fogo de artificio fornecido pelos habeis pirotecnicos, srs. Parracho, d'essa cidade, e Manuel Correia Alves, de Arada de Ovar, e Jacinto Calçada, da Feira, foi muito bom.

A procissão, magnifica. O sermão foi tambem brilhante como era de esperar dos dotes oratorios do sr. Padre Duarte e Silva.

Emfim, festejos eguaes aos d'este ano, talvez que nunca mais aqui se realisem.

● Acompanhado de suas gentis meninas, retirou na 4.ª feira para Coimbra o nosso dedicado e prestimoso amigo, sr. dr. Manuel Nunes da Silva.

● Partiu para o Porto o importante capitalista, sr. Joaquim Nunes da Silva.

● Esteve entrentre nós, retirando já para Sôza, o sr. dr. Florindo Nunes da Silva. digno reitor d'aquela importante freguezia.

● Fala-se na transferencia do digno encarregado do nosso apeadeiro.

Não sabemos o que se passa a tal respeito. No entanto diremos por honra á verdade que isso será uma injustiça, pois aquele zeloso empregado tem sido incançavel para agradar o todos, tendo sido exemplar no cumprimento dos seus deveres.

Feira, 27.

No logar de Beira, S. João da Ver, deu-se ha dias um crime de assassinato, com espingarda em que foi protogonista um rapaz de menor edade.

Andavam de rixa Armindo Oliveira, de 15 anos, o seu primo Moisés Fernandes Oliveira, da mesma edade e ambos aprendizes de serralheiro.

Vieram finalmente ás mãos, embulharam, e o Armindo, mais fraco do que o contendor e vencido por ele, disse:

Se tivesse aqui uma arma, matava-te.

Um menor de 9 anos, que ouvira, disse:

— Meu pae tem ali uma em casa.

Ouvindo isto o garoto entrou na referida casa acompanhado do pequeno, pegou na espingarda e disparou-a á queima roupa sobre o Moisés, que cahiu imediatamente morto A seguir fugiu, mas foi preso pouco depois e deu entrada na cadeia d'esta vila.

O rapaz tem um aspeto doentio, palido e posto conte 15 anos não parece ter mais do que 11.

A autopsia da vitima realisou-se e constatou um ferimento logo abaixo da orelha direita, que foi a causa da morte.

O lamentavel sucesso causou consternação.

● Na forma dos mais anos, realisa-se alem d'amanhã a festividade do Corpo de Deus na egreja matriz d'esta vila, a expensas da camara municipal.

Palhaça, 27.

Foi hontem morto com um tiro de revolver, dado á queima roupa, um irmão do sr. Luiz Thomaz Ribeiro, de Nariz.

O crime deu-se pelo da tarde em casa do sr. Antonio da Mariana, onde está o cadaver até que a justiça o mande remover para o cemiterio, onde será autopsiado.

Parece que o motivo do crime se atribue simplesmente aos maus instintos do assassino.

Natural de Nariz estava ha anos no termo de Lisboa, vindo á terra para liquidar a sua fortuna e voltar para Lisboa.

Mas em logar de ir para Lisboa, foi hontem mesmo para a cadeia d'essa cidade.

DISSIDENTES

São do discurso brilhante que o sr. dr. Antonio José de Almeida pronunciou no comicio de domingo, em Lisboa, estas palavras:

«O orador abre uma excepção para os dissidentes. Deve-lhes essa referencia, por que no parlamento sempre eles estiveram ao lado da liberdade.

Foi um dever que praticaram, e que não tem que lhes agradecer.

Mas é grato reconhecer o rasgo com que esses homens cumpriram assim a sua obrigação de portuguezes.

O orador é seu inimigo politico e politicamente ha-de combatel-os sem descanso. Mas reconhece com prazer que elles se teem manifestado combatentes dignos da nossa luta.»

Teem uma grande significação, estas palavras de justiça, pronunciadas por um adversario de tanta integridade de tão alto valor.

Mexilhões & ovos-moles

AFONSO HENRIQUES

N'este paiz onde existe
a praga dos caracoes,
já nem aos *bufos* resiste
o prestigio dos heroes.

Tudo o que de honras nos cerque
é preso em nome da Fama:
foi primeiro o Albuquerque,
depois o Vasco da Gama.

A's proprias barbas do dia,
em Coimbra, os taes caciques,
chegaram á ousadia
de prender Afonso Henriques.

Andam os vultos da Historia
dês que o Alcaide governa,
a fugir á palmatoria
com estes brutos á perna.

Ora este Afonso pequeno
que a tropa traz ao proscenio,
tem mais talento e mais genio
que o tal Alcaide-veneno.

E é possivel, onde o vê
tão sem carnes e sem côr,
que a breve trecho lhe dê
um formidavel calor.

ARABELA

Sombrinhas para senhora, em algodão e seda, variadissimo sortido

"ELITE AVEIRENSE,,

13—Rua Mendes Leite—21

A's emprezas typographicas e de encadernação.

Nas officinas typographicas do **CAMPEÃO DAS PROVINCIAS**, em Aveiro, ha para vender, em excellentes condicções porque estão novos e trabalhando com inexcedivel perfeição:

Uma machina de impressão. **MARINONI**, para o formato do mesmo jornal, com leque automatico, mesa de marmore, etc.

Um **Outello** para papel e cartão.

Uma **Perfuradôra** de braço sobre meza de mogno, de 0m,37.

Uma **Minerva** para obras de remendagem em formato de papel almaço.

Uma **Machinilha** de coser livros com colchetes de arame.

Algumas caixas de typo commum, corpo 10 e 12, incluindo renascença; vinhetas, etc.

Garante-se o bom estado de todo o material e o excellente trabalho dos objectos annunciados, que são de fabricação allemã, e que se vendem unicamente pelo facto de se terem adquirido outros para trabalhos de maior monta.

Agua da Curia

ANADIA—MOGOFORES

A unica agua sulphatada-calcica analysada no paiz, semelhante á **afamada agua de Contrexeville, nos Vosges (França.)**

INDICAÇÕES PARA USO INTERNO: arthritismo, gotta, lithias e uricalithias biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos vesicaes, catarrho uterino.

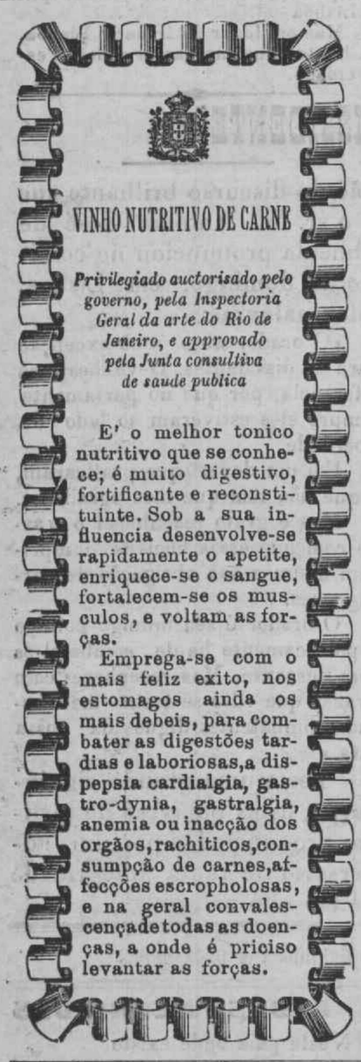
USO EXTERNO: em differentes especies de dermatozes.

A' venda em garrafas de litro e caixas de 40 garrafas.

Preço de cada garrafa 200 reis

Em caixa completa ha um desconto de 20 °[o.

Pharmacia Ribeiro



AMA

OFFERECE-SE uma ama de leite, mesmo para fóra de Aveiro. Dá boas informações. N'esta redacção se diz.

Revolução no ciclismo

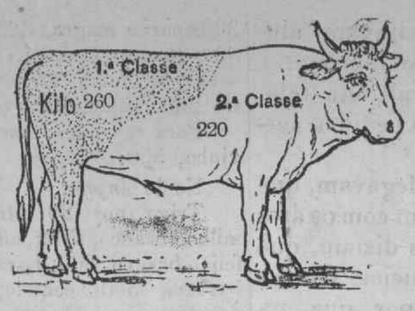
Bicicletes e seus acessorios, preços, os mais baratos de Lisboa e Porto.

Bicicletes desde 25$000 reis!

Com roda livre, desde réis 28$000.

Instalações eletricas e suas reparações, por preços baratissimos.

Ninguem compre sem falar com Antonio Maria Duarte, rua do Vento— Aveiro.



EDUARDO DIAS LIMA

Negociante de carnes verdes

AVEIRO

Remete carnes para qualquer ponto do paiz por grosso e miudo, postas na estação de Aveiro.

WHITE STAR LINE

Serviço combinado com a Empreza Insulana de Navegação

PARA BOSTON

O Vapor CANOPIC de 13:000 tonelladas tocará em Ponta-Delgada (Açôres) no dia 18 de junho e receberá ali os passageiros que sahirem de Lisboa pelo vapor FUNCHAL em 5, com bilhete directo de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe. Os passageiros de 3.ª classe pódem seguir para New-Bedford sem aumento de preço.

Em Portugal (Continente) agentes geraes,

Germano Serrão Arnaud,

Lisboa, Caes do Sodré 84—2.º

ESTAÇÃO DE VERÃO

ELITE AVEIRENSE

E. A. FERREIRA OSORIO

13—RUA MENDES LEITE—21

AVEIRO

Tenho a honra de informar os meus ex.mos freguezes e o publico em geral de que estão expostos de hoje em deante todos os artigos para a presente estação, e porisso peço a fineza de visitarem o meu estabelecimento, o mais antigo da cidade, para verem o que ha de maior novidade e mais fino no genero.

Especialidade em camisaria e gravataria

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no **Estabelecimento Hidrologico**, e fóra d'ele; a agua do

Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cistite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do **Penedo-novo**, nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes **José Julio Rodrigues** e **Grande-alcalina**, são de indiscutivel efeito na diabetis, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia, agua bicarbonatada ferruginosa, excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dismenhorrea, leucorrhea, limfatismo e nas convalescença.

D. Fernanndo, rica de acido carbonico. Tem aplicação vantajosissima nas dispepsias atonicas, gastralgicas, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias fosfaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A AGUA DE D. FERNANDO, natural, deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de PEDRAS SALGADAS vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO—Rua da Cancela velha—31.

Em LISBOA—Largo de S. Antonio da Sé—5, 1.º

O ESTABELECIMENTO HIDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excelentes hoteis—GRANDE HOTEL e HOTEL do AVELAMES Caminho de ferro até Vila-real: desde ponto em deante, carruagem e mala-posta.

Em breve—Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS. Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento

---

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

---

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflammações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

---

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

COLLEGIO MONDEGO

COIMBRA

PROPRIETARIO E DIRECTOR

Diamantino Diniz Ferreira

1.ª secção—SEXO MASCULINO

Paço da Inquisição

Cursos commercial, colonial, telegraphico e dos lyceus; conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria.

Musica, esgrima e gymnastica

PROFESSORES ESTRANGEIROS PARA O ENSINO DE LINGUAS

2.ª secção—SEXO FEMININO

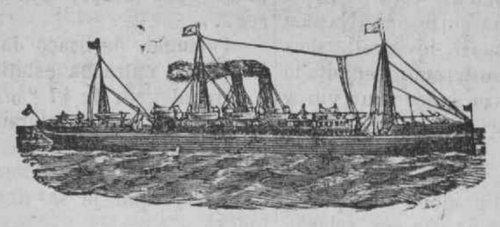
Paço da Inquisição

Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primaria, secundaria e habilitação ás escolas Normaes e de Agricultura.

Professoras diplomadas

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

DANUBE Em 24 de Junho

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

CLIDE Em 22 de Julho

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGON, Em 3 de Junho

Para Madeira Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu, Buenos Ayres.

ARAGUAYA, Em 17 de Junho

Para a Madeira Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

DANUBE Em 25 de junho

Para a Madeira Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & RUMSEY	JAMES RAWES & C.
19, Rua do Infante D. Henrique.	31—1.º Rua d'El-rei,

ESTAÇÃO DE VERÃO

"A ELEGANTE,,

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54

Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

PARTICIPA aos seus clientes e ao publico em geral que tem em exposição no seu estabelecimento todos os artigos de alta novidade para a presente estação, importados directamente das primeiras casas do estrangeiro, em boas condições de bem servir o publico com a variedade e bom gosto de todos os artigos por preços excessivamente modicos.

Colossal sortimento de tecidos d'algodão, fantazia, para blusas e vestidos.

Lindissimos córtes de fazendas de pura lã, e lã e seda para vestidos.

Blusas bordadas em córtes, alta novidade, em seda, lã e algodão.

Sombrinhas, grandioso sortido, de seda e d'algodão para todos os preços.

Grande sortido de zephires inglezes, de primeira qualidade, para camisas.

Cintos, ultimos modêlos, em seda, elastico e pelica.

Enorme sortimento de meias, coturnos, luvas mitaines, leques, espartilhos, sedas, pongées, messalinas, glacés, setins, gazes, tules, plissés, rendas, artigos de retrozeiro, etc., etc.

Perfumarias Bijuterias

Camisaria e gravataria

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$180	3$100
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$180	3$100
Gazolina de 680.º, caixa de 2 latas	3$125	2$750

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

FERRO QUEVENNE

Approvado pela ACAD. de MEDICINA de PARIS

O mais activo e economico, o unico Ferro INALTERAVEL nos paises quentes.

Cura: **Anemia, Chlorose, Debilidade**

Exigir o *Sello* da *"Union des Fabricants"*.

14, Rue des Beaux-Arts, PARIS

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 killos.. 120 reis

1:000 kilos..... 6$000 »